



Lista E

Por uma universidade plural, democrática e inovadora

Ato Eleitoral para o Conselho Geral da Universidade dos Açores

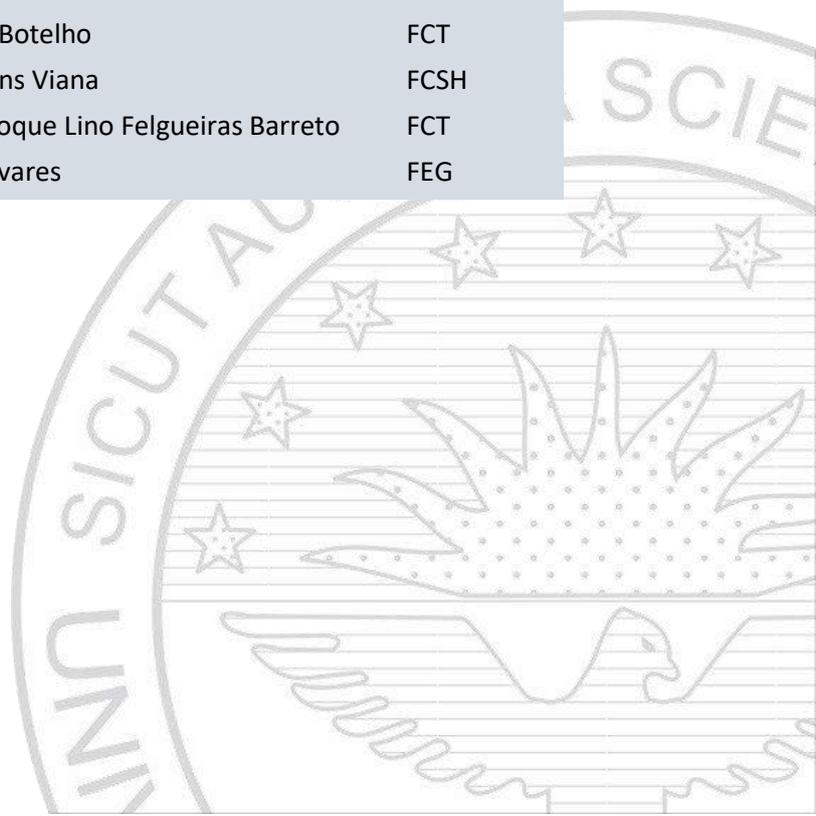
Representantes dos professores e investigadores

Porque nos candidatamos?

Somos um grupo de docentes e investigadores muito motivados, representando de forma independente as diferentes Faculdades e Escolas da nossa Universidade. Carregamos experiências muito diversas, mas partilhamos valores e interesses comuns que passam pela priorização da missão de serviço público da nossa Universidade, pela sua afirmação no plano nacional e internacional, bem como pelo reforço do seu papel no tecido social, cultural e empresarial da Região Autónoma dos Açores.

Candidatamo-nos porque estamos conscientes da importância do Conselho Geral para a governação da nossa Universidade e com a nossa intervenção pretendemos contribuir para construir uma academia integradora e plural, assente numa gestão comprometida e participada.

1.º efetivo	Ana Cristina Pires Palos	FCSH
2.º efetivo	António Onofre Costa Miranda Soares	FCT
3.º efetivo	Flávio Gomes Borges Tiago	FEG
4.º efetivo	Maria Leonor Sampaio Silva	FCSH
5.º efetivo	Márcio Filipe Moniz Tavares	ESS
6.º efetivo	Eduardo José Louçã Florêncio Isidro	FCT
7.º efetivo	Rosa Maria Toledo Godinho Lima Andrade	ESS
8.º efetivo	João Pedro da Silva Ramos Barreiros	FCAA
1.º suplente	Andrea Zita Costa Botelho	FCT
2.º suplente	Mário Paulo Martins Viana	FCSH
3.º suplente	Maria do Carmo Roque Lino Felgueiras Barreto	FCT
4.º suplente	Daniela Fantoni Alvares	FEG



Ato Eleitoral para o Conselho Geral da Universidade dos Açores

Representantes dos professores e investigadores

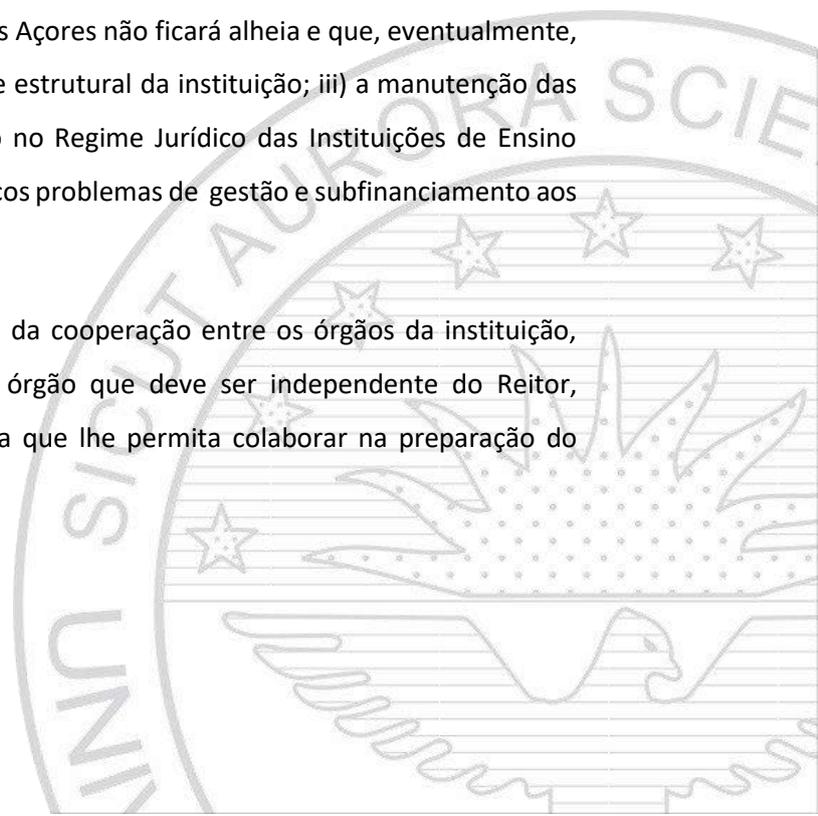
Desafios e novas oportunidades

O desafio mais recente com o qual a Universidade dos Açores está confrontada resulta da crise pandémica COVID-19. O momento em que vivemos introduziu perturbações nefastas à concretização de um dos objetivos mais nobres da nossa Instituição – o de contribuir, através do ensino e da investigação, para a criação e divulgação das artes e das humanidades, da ciência e da tecnologia. O confinamento implicou a (re)invenção do processo de ensino-aprendizagem, bem como de outras atividades, desafio para o qual não estávamos preparados. O impacto foi enorme para docentes, investigadores, funcionários, alunos e respetivas famílias.

O que se espera nestes tempos de dificuldade é que a comunidade universitária seja convocada a contribuir, de forma inclusiva e solidária, para solucionar as dificuldades mais prementes impostas pela situação atual e, ao mesmo tempo, contribuir para o debate e a discussão dos novos desafios que o futuro já deixa anteciper. O que se espera do Conselho Geral, no âmbito das suas atribuições, é que participe na solução para os novos desafios. Tendo o Conselho Geral, tal como os demais órgãos, um papel central e estratégico, torna-se fundamental aprofundar um diálogo aberto e construtivo entre os membros da comunidade universitária.

O cenário que se antevê para o futuro próximo não é menos desafiante. Prevemos: i) a continuação da crise sanitária, cujo fim não se vislumbra tão cedo, ii) o agravamento da crise económica e social, à qual a Universidade dos Açores não ficará alheia e que, eventualmente, terá reflexos na já conhecida vulnerabilidade estrutural da instituição; iii) a manutenção das debilidades do modelo de governo previsto no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) que irão intensificar os crónicos problemas de gestão e subfinanciamento aos quais urge dar resposta definitiva.

Neste quadro, torna-se premente o reforço da cooperação entre os órgãos da instituição, especialmente com o Conselho Geral, um órgão que deve ser independente do Reitor, ancorado numa atitude reflexiva e pró-ativa que lhe permita colaborar na preparação do nosso futuro coletivo.



Ato Eleitoral para o Conselho Geral da Universidade dos Açores

Representantes dos professores e investigadores

Uma Universidade do Presente e para o Futuro

Seguidamente apresentamos os princípios que consubstanciam o programa da nossa candidatura. Consideramos que, para a consecução das linhas aí traçadas, todos somos poucos.

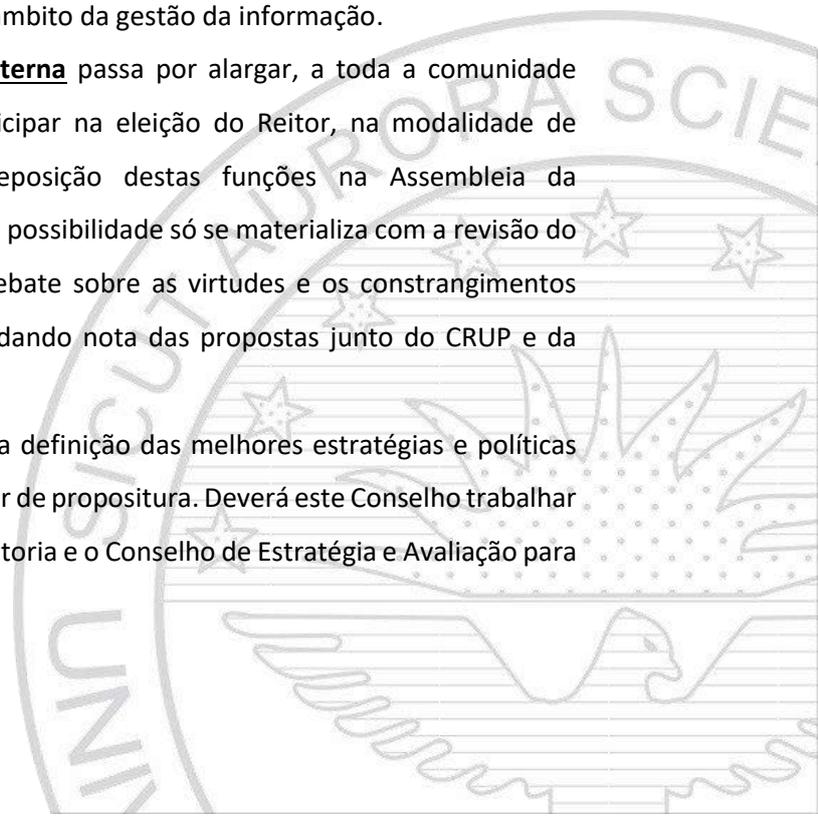
1. Uma Universidade mais inclusiva, participativa e de Serviço Público

Propomo-nos garantir que a Universidade cumpra a sua **missão de serviço público**, consagrado no estatuto de pessoa coletiva de direito público. Neste âmbito, deverá exigir do Estado condições para superar, com dignidade, as fragilidades estruturais resultantes da sua localização periférica e da tripolaridade. Pugnaremos por criar as condições que permitam o reconhecimento do papel insubstituível da Universidade no desenvolvimento social, cultural e económico dos Açores, condição que requer consagrar em forma de lei o **cofinanciamento da Universidade dos Açores**.

Queremos contribuir para o reforço da **democracia participativa** na Universidade, recusando um paradigma de uma Universidade **tecnocrática** e asfixiada numa burocratização centralizadora e ineficiente. Para tal é necessário reforçar a autonomia e a responsabilidade partilhada dos diversos órgãos na gestão da instituição, bem como incentivar processos de decisão mais participados e integradores na vida interna da Universidade. Afigura-se-nos, de igual modo, essencial implementar um programa de simplificação de procedimentos internos, mais descentralizado ao nível da decisão e menos redundante no âmbito da gestão da informação.

Consideramos que a **democracia interna** passa por alargar, a toda a comunidade académica, a possibilidade de participar na eleição do Reitor, na modalidade de sufrágio universal, por via da reposição destas funções na Assembleia da Universidade. Conscientes de que tal possibilidade só se materializa com a revisão do RJIES, propomos abrir um amplo debate sobre as virtudes e os constrangimentos impostos por este regime jurídico, dando nota das propostas junto do CRUP e da tutela.

Assumiremos uma **ação pró-ativa** na definição das melhores estratégias e políticas institucionais, usando para tal o poder de propositura. Deverá este Conselho trabalhar em parceria com as Faculdades, a Reitoria e o Conselho de Estratégia e Avaliação para tornar este objetivo alcançável.



Representantes dos professores e investigadores

2. Ciência, Tecnologia e Humanidades: excelência e internacionalização

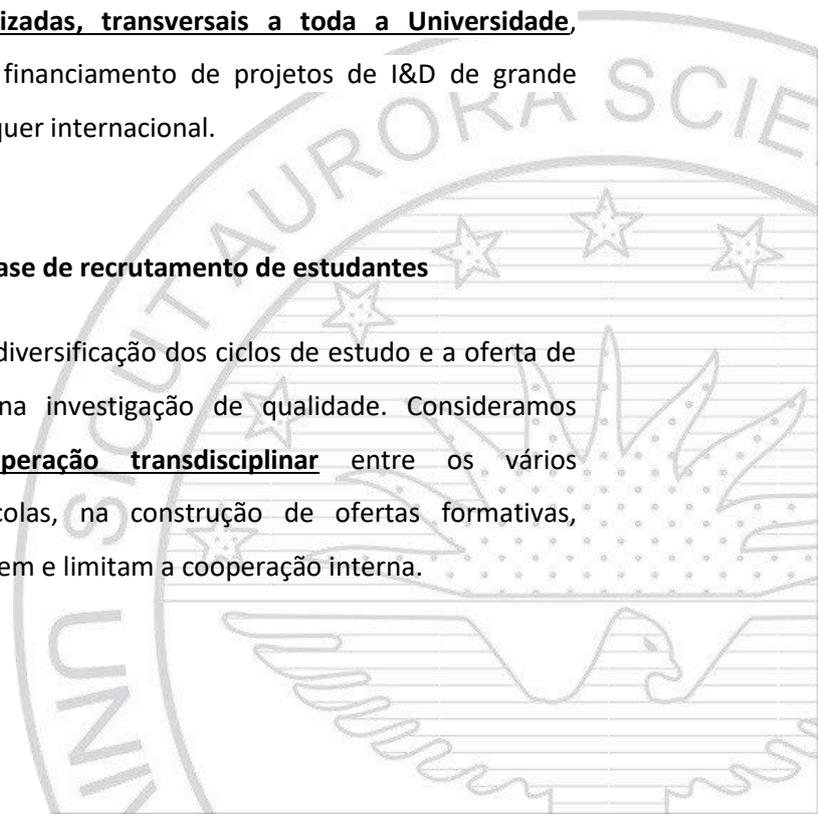
Sendo a criação e a difusão da cultura, conhecimento e tecnologia, missões primeiras da Universidade dos Açores, e no quadro das potencialidades e das fragilidades da Instituição no que ao cumprimento destas missões diz respeito, consideramos fundamental a implementação de **políticas e de estratégias inovadoras** que potenciem, através da investigação, a inovação transformadora e a excelência.

O reforço da **internacionalização** da Instituição é um requisito essencial para a sua afirmação e para a qualidade dos serviços que oferece. O que se espera da governação da Universidade é que se criem internamente as condições para a **atração e o desenvolvimento de projetos I&D transnacionais**, contribuindo, com isto, para o reforço do seu financiamento. A internacionalização baseada em programas de mobilidade dos docentes e estudantes, não sendo despicienda (embora com fraquíssima expressão) e devendo ser incentivada de forma equitativa junto das diferentes áreas, não é suficiente para o reforço da internacionalização da Universidade dos Açores.

É fundamental promover **unidades de investigação com maior autonomia e com mais recursos** para desenvolverem planos estratégicos que alavanquem a missão da Universidade. A criação de condições para a excelência na investigação passa pela criação de **estruturas profissionalizadas, transversais a toda a Universidade**, vocacionadas para a elaboração e financiamento de projetos de I&D de grande envergadura, quer a nível nacional, quer internacional.

3. Ensino: cooperar, inovar e alargar base de recrutamento de estudantes

É importante, ao nível do ensino, a diversificação dos ciclos de estudo e a oferta de formação pós-graduada assentes na investigação de qualidade. Consideramos fundamental aprofundar a **cooperação transdisciplinar** entre os vários Departamentos, Faculdades e Escolas, na construção de ofertas formativas, quebrando alguns muros que persistem e limitam a cooperação interna.



Ato Eleitoral para o Conselho Geral da Universidade dos Açores

Representantes dos professores e investigadores

Importa ainda aprofundar a formação que tem sido desenvolvida no âmbito do **desenvolvimento pedagógico dos docentes do ensino superior** na UAc, tendo como pressupostos melhorar as aprendizagens dos estudantes e desenvolver nestes competências transversais imprescindíveis para enfrentarem os desafios e as incertezas das sociedades contemporâneas. Tal exige **estratégias pedagógicas centradas no aluno e na qualidade das suas aprendizagens**, na linha do preconizado por Bolonha.

A aposta no **ensino a distância** (EaD) afigura-se como um instrumento fundamental para otimizar as ofertas letivas dos diferentes *campi*, permitindo que a localização dos docentes não seja um óbice à lecionação e que esta oferta formativa possa chegar a outros locais da região, do país e do mundo, **alargando significativamente a base tradicional de recrutamento de públicos na universidade** que é, atualmente, quase exclusivamente insular. Nesta matéria, existem já experiências de **“boas práticas” na Universidade dos Açores**, a nível da formação pós-graduada, que urge apoiar e incentivar. Para além disso, a conjuntura pandémica veio impor a prática de um ensino misto (presencial e à distância) de cuja experiência haverá que tirar dividendos.

4. Valorização e capacitação dos recursos humanos

O incentivo à **valorização e à renovação dos recursos humanos** é fundamental para atingir o objetivo da excelência. Assim, para atingir tal desiderato preconizamos:

- i) a abertura de mais concursos para a progressão na carreira, no estrito respeito pela qualidade dos currículos dos docentes, mas também dos investigadores;
- ii) a abertura de vagas para a renovação geracional dos quadros da Universidade;
- iii) a desburocratização das funções dos docentes para assim incrementar as atividades de investigação e atividades letivas;
- iv) a valorização de todos os funcionários e o seu envolvimento na definição estratégica da instituição.

A reformulação dos **instrumentos de avaliação** e progressão da carreira dos docentes, mas também dos investigadores, é de primordial importância. Tal é matéria direta da competência do Conselho Geral e, dado que é uma matéria reclamada por muitos dos

Ato Eleitoral para o Conselho Geral da Universidade dos Açores

Representantes dos professores e investigadores

recursos humanos da instituição, propomo-nos abrir um espaço de debate sobre a revisão dos referidos instrumentos.

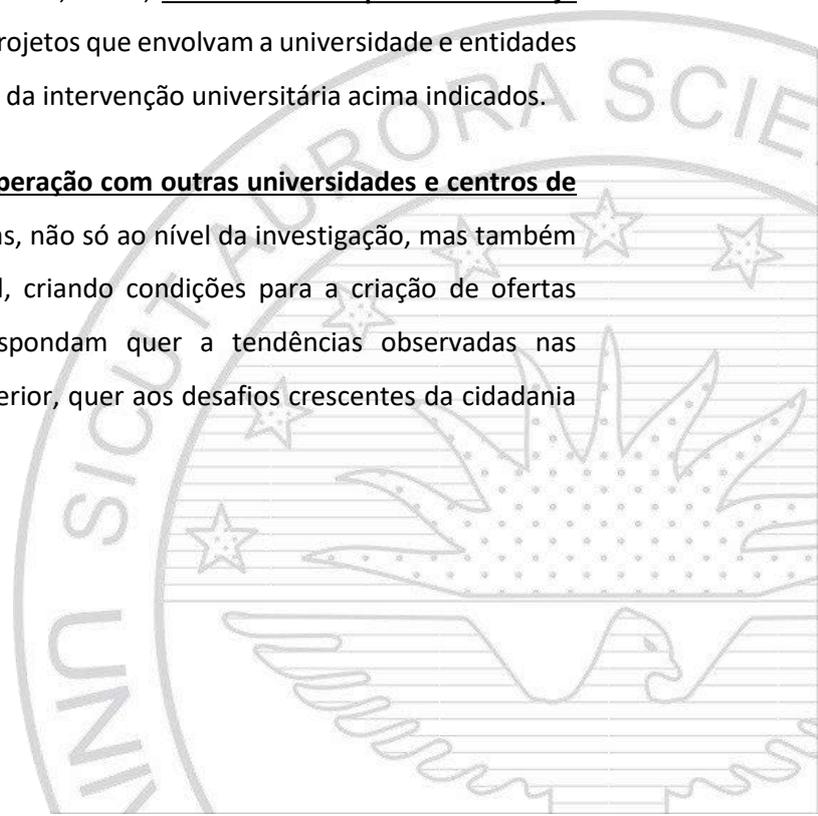
5. Incremento da cooperação regional, nacional e internacional ao nível do ensino, investigação, extensão e ação cultural

Defendemos a **abertura da Universidade à sociedade açoriana**, no desempenho cabal da sua missão. Desejamos uma Universidade voltada para um futuro sem muros ou barreiras, aberta à cidade e à região em que se insere. Pugnamos pelo aprofundamento de um vasto conjunto de formas diferenciadas de relação, nos seus diversos níveis e domínios, pela transferência de conhecimento e pela **contribuição ativa da academia na resolução dos problemas e desafios que a região enfrenta**.

Nesta matéria, é urgente convocar a sociedade açoriana para a participação na definição das linhas de ação a priorizar e fomentar ações sustentadas numa maior interlocução entre a sociedade açoriana e a Universidade.

Defendemos o estabelecimento de uma **parceria estratégica com o Governo Regional** dos Açores para a construção de um desenvolvimento social inclusivo e sustentável, assim como o alargamento e fortalecimento de parcerias estabelecidas com municípios e estruturas culturais que permitam oferecer aos estudantes um contacto próximo com a oferta cultural da região e do país. É urgente **combater a iliteracia cultural**, mostrando a cultura como uma oportunidade de contribuir para a resolução de problemas sociais. Importa, ainda, **incrementar e apoiar as redes já criadas** para o desenvolvimento de projetos que envolvam a universidade e entidades públicas e privadas, nos quatro eixos da intervenção universitária acima indicados.

Defendemos a intensificação da **cooperação com outras universidades e centros de investigação**, nacionais e estrangeiras, não só ao nível da investigação, mas também do ensino e da experiência cultural, criando condições para a criação de ofertas formativas significativas e que respondam quer a tendências observadas nas dinâmicas da procura de ensino superior, quer aos desafios crescentes da cidadania no mundo contemporâneo.



Ato Eleitoral para o Conselho Geral da Universidade dos Açores

Representantes dos professores e investigadores

O Nosso Compromisso

(atentos e atuantes)

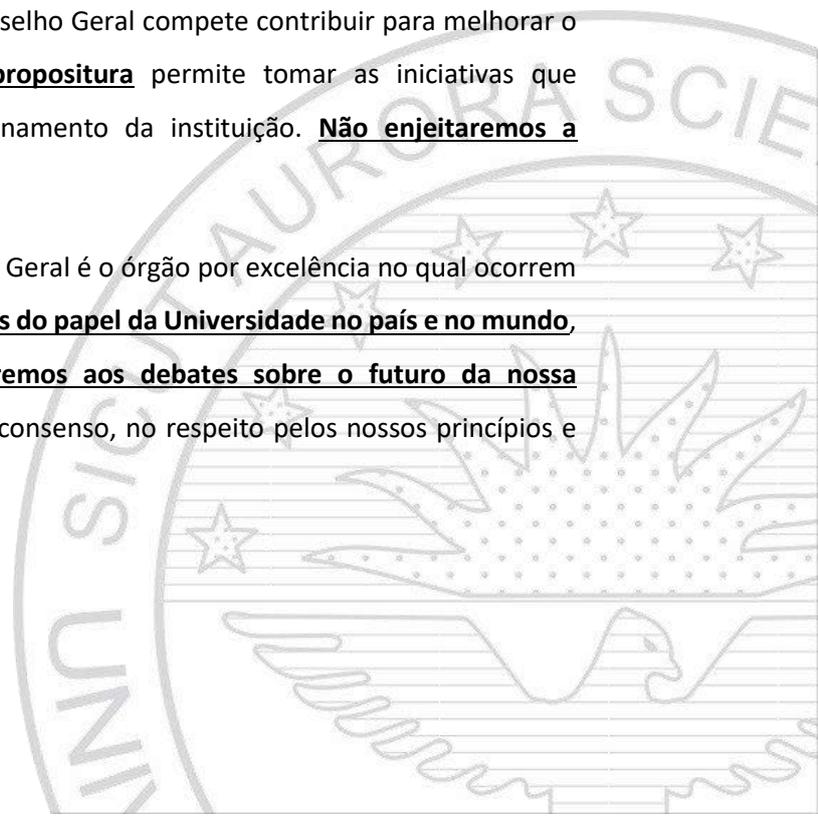
Estamos cientes de que iremos contribuir para a **eleição do próximo Reitor da Universidade** e, neste quadro, estaremos atentos aos candidatos, às suas **propostas**, à sua **visão de Universidade** e à sua **mundividência**. A nossa escolha será norteada pelo referencial de princípios enunciados na nossa candidatura. Queremos assegurar a nossa total independência relativamente aos órgãos de gestão e manter intacta a nossa capacidade crítica.

Comprometemo-nos em manter viva a missão da nossa Universidade, em cujos estatutos se encontra consagrado o propósito de «criar e difundir cultura, conhecimento e tecnologia, no respeito pela liberdade de pensamento e na valorização do exercício crítico, contribuindo para a educação superior e para a construção de uma sociedade inspirada em valores humanistas, que promova o desenvolvimento sustentável e o bem-estar através do saber, da criatividade, da iniciativa e da cooperação» (Artigo 3.º).

Este compromisso é compatível com as funções do órgão a que nos candidatamos. E, com a confiança dos nossos pares, esperamos vir a ter a oportunidade de cumprir um mandato que nos permita materializar, no Conselho Geral, o nosso referencial de princípios e o programa que nos anima.

O RJIES define com clareza as competências deste órgão. Ao Reitor cabe desenvolver ações de natureza executiva na Instituição. Ao Conselho Geral compete contribuir para melhorar o seu funcionamento. A **possibilidade de propositura** permite tomar as iniciativas que considerarmos necessárias ao bom funcionamento da instituição. **Não enjaitaremos a possibilidade de iniciativa.**

Mercê da sua composição plural, o Conselho Geral é o órgão por excelência no qual ocorrem **discussões e debates sobre as diversas visões do papel da Universidade no país e no mundo**, no presente e no futuro. **Não nos furtaremos aos debates sobre o futuro da nossa Universidade** e estamos disponíveis para o consenso, no respeito pelos nossos princípios e programa.



Ato Eleitoral para o Conselho Geral da Universidade dos Açores

Representantes dos professores e investigadores

Estaremos **atentos e seremos atuantes** quando pretenderem que o Conselho Geral funcione como mero espectador das ações do governo da Instituição.

Defenderemos o Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECDESP) e o Estatuto da Carreira de Investigação Científica (ECIC), nas garantias que estes instituem, **não pactuando com situações de desrespeito pelas categorias e funções** que aqui estão previstas.

Estaremos atentos e seremos atuantes quando considerarmos que a democracia interna na Instituição e a autonomia dos seus órgãos esteja em causa. Elevaremos a voz de todos os que defendem a **democracia participativa**, a **liberdade de pensamento**, o **espírito crítico** e o **sentido de responsabilidade**.

Não seremos, no entanto, a voz de uma insatisfação inconsequente. Estamos disponíveis para **cooperar com os órgãos de governação da instituição** numa profícua e respeitosa colaboração e entendimento mútuo, esforçando-nos por, em cada passo, articular pensamento e ação em prol de uma Universidade dos Açores com lugar e voz para além do arquipélago que serve.

